

Resumo

A Bioética desponta trazendo questões éticas inerentes à vida, impulsionada pelo avanço biomédico e tecnológico. A Enfermagem despertou para os estudos bioéticos com a entrada dos primeiros estudos éticos baseados nas relações de gênero. Realizamos um estudo de natureza quantitativa da produção científica no Brasil, sobre Bioética, realizada por enfermeiros. O levantamento bibliográfico realizado contemplou a pós-graduação através dos catálogos do CEPEn e artigos divulgados em periódicos nacionais de Enfermagem no período de 1990 a 2002. A leitura e análise da produção encontrada revelaram que os estudos bioéticos realizados pelos enfermeiros possuem seu foco bioético principalmente no profissional enfermeiro. A produção se mostra pequena, sendo que a pós-graduação detém a maioria das autorias.

Descritores: enfermagem; bioética; literatura de revisão

Abstract

Bioethics raises ethical questions inherent to life, stimulated by biomedical and technological advances. Nursing has taken an interest in bioethical studies with the appearance of the first ethical studies based on gender relations. Here we undertake a quantitative-qualitative study of the scientific production of nurses in Brazil into Bioethics. The bibliographical survey considered post-graduate studies through CEPEn catalogs and articles published in national Nursing journals between 1990 and 2002. Reading and analysis of the material revealed that bioethical studies carried out by nurses are principally focused on the nursing professional. Production is seen to be sparse, with post-graduate studies containing the most examples.

Descriptors: nursing; bioethics; review literature

Title: Bioethical focus in the scientific production of nurses: characterization and analysis

Resumen

La Bioética surge trayendo cuestiones éticas inherentes a la vida, impulsada por el avance biomédico y tecnológico. La Enfermería despertó hacia los estudios bioéticos con la entrada de los primeros estudios éticos basados en las relaciones de género. Este estudio cuanti-calitativo trata de la producción científica en Brasil sobre Bioética, que se ha realizado por enfermeros. El levantamiento bibliográfico ha contemplado el postgrado, a través de la consulta de los catálogos del CEPEn y de los artículos divulgados en publicaciones nacionales de Enfermería de 1990 a 2002. La lectura y el análisis de la producción encontrada muestran que los estudios bioéticos hechos por los enfermeros tienen el foco bioético centrado en el profesional enfermero. La producción aún es pequeña y los autores en su mayoría son del postgrado.

Descritores: enfermería; bioética; literatura de revisión.

Título: Enfoque bioético en la producción de los enfermeros - caracterización y análisis

1 Introdução

A palavra bioética significa, literalmente, ética da vida. A Bioética é fruto, essencialmente, da democracia, ou seja, do direito de decisão do cidadão, das novas tecnologias na área da saúde e dos limites que a sociedade deve dar à ciência e tecnologia. A Bioética se impulsiona no horizonte científico das novas descobertas como o estudo interdisciplinar dos problemas criados pelo progresso biomédico, sua repercussão na sociedade e seu interesse de valores. Aborda três grandes áreas de problemas, os quais se referem ao início e fim da vida humana e os que se situam numa área intermediária⁽¹⁾.

A Bioética evoluiu velozmente como poucas áreas, se tomarmos como primeira obra de referência – *Bioethics: a Bridge to the Future* – a publicação do cancerologista e biólogo norte-americano Van Rensselaer Potter, a qual data de janeiro de 1971. Sua visão original da Bioética tomava-a como necessária frente ao equilíbrio e preservação da relação dos seres humanos com o ecossistema e a própria vida do planeta⁽²⁾. Heillegers⁽³⁾, obstetra, fisiologista fetal e demógrafo utiliza o novo termo após seis meses, aplicando-o restritamente à ética médica e pesquisa biomédica. Todavia, ela concretizou-se, cientificamente, a partir da publicação do livro *The Principles of Bioethics*⁽²⁾.

Um dos modelos de análise teórica mais divulgado e utilizado pela Bioética é o principialista⁽⁴⁾. Nele, quatro princípios determinam a ação. São eles: o princípio da beneficência, o da não-maleficência, o da justiça e o da autonomia.

O Principialismo ou Bioética dos Princípios tenta buscar soluções para os dilemas éticos a partir de uma perspectiva aceitável pelo conjunto das pessoas envolvidas no processo por meio dos princípios selecionados. É uma ética que não vai se adaptar a todas as teorias éticas nem ao modo de apreciar o que é bom e ruim de cada uma das pessoas de nossa sociedade. Nenhum dos princípios tem o peso suficiente para decidir, prioritariamente, em todos os conflitos morais⁽⁵⁾.

Beneficência, (*bonum facere*), em seu sentido filosófico moral, quer dizer fazer o bem. O princípio da beneficência tem como regra norteadora da prática médica, odontológica, psicológica e da enfermagem, entre outras, o bem do paciente, o seu bem-estar e os seus interesses, de acordo com os critérios do bem fornecidos por estas áreas de conhecimento. O princípio da beneficência é limitado, no que diz respeito a não-aceitação do paternalismo, ao surgimento da autonomia, às novas dimensões da justiça e à definição do que é o bem do paciente^(1,5).

Não-maleficência vem como princípio no sentido de não causar danos. Faz-se necessário, nos diversos casos, examinar conjuntamente os princípios da beneficência e da não-maleficência. A dor ou dano causado a uma vida humana só poderia ser justificado, pelo profissional de saúde, no caso de ser o próprio paciente a primeira pessoa a ser beneficiada⁽⁵⁾.

O princípio da autonomia traz a idéia de autogoverno, autodeterminação da pessoa para tomar decisões que afetam a sua vida, sua saúde, sua integridade físico-psíquica, suas relações sociais. No entanto, nem todas as pessoas estão em

* Aluna do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Bolsista de Iniciação Científica - CNPq 2004. **Enfermeira. Professor livre docente aposentado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Coordenadora de Projeto Integrado CNPq.

E-mail do autor: boemer@eerp.usp.br

condições de exercer este autogoverno, por restrições intrínsecas ou extrínsecas. Neste caso, hipoteticamente, deve ser abstraído qual seria a escolha do paciente em razão de seu bem. No Brasil, desde a década de 80, códigos de ética profissional, com enfoque nos pacientes, têm dado importância à ampliação da autonomia – fugindo da tradição paternalista do profissional de tudo decidir pelo cliente^(1,6).

O princípio da justiça procura dar a cada pessoa o que é seu ou devido, de maneira que a pessoa receba o que merece e o que tem sido legitimamente reclamado⁽⁷⁾. Coloca a saúde como direito equitativo, igualitário e universal⁽¹⁾.

Muitas críticas emergiram ao princípalismo, apesar de ser, ainda, hoje conhecido e utilizado na área da Bioética, especialmente nos países periféricos. As críticas às Teorias dos Princípios acabaram por apontar a própria Bioética que, ao repousar na tranquilidade destes princípios, esqueceu sua proposta primordial de proteção dos vulneráveis, de respeitar as diferenças e de mediar os conflitos morais. Dentre as críticas direcionadas à Bioética, destaca-se aquela apoiada na teoria feminista, críticas essas que emergiram formalmente nos anos 90, apesar de já existirem alguns escritos a partir dos anos 80⁽⁸⁾.

As interrogações bioéticas mais complexas na América Latina, incluindo o Brasil, se voltam menos para como se usa a tecnologia médica. Sua ênfase é no sentido de acesso a ela⁽⁹⁾.

Apesar de a Bioética ter sido incorporada no Brasil apenas nos anos 90, atribui-se um crescimento significativo, sendo que está presente em programas de pós-graduação *lato-sensu* em Bioética e em currículos de formação de futuros profissionais⁽⁹⁾.

Considerando que a Bioética se faz presente em várias áreas como o direito, a política, a sociologia, a psicologia, a biologia, a filosofia, entre outras, a ética muda seu enfoque de visão no individual microética passando para o sujeito social, macroética^(7,10).

Até os anos 80, período em que a bioética já estava razoavelmente consolidada nos principais centros de ensino e pesquisa existentes pelo mundo, a ausência de enfermeiras pesquisando no campo da Bioética se dava concomitantemente com a ausência de bioeticistas do sexo feminino. Foi somente com a entrada dos primeiros estudos éticos baseados nas relações de gênero na Bioética pesquisas conduzidas por mulheres, que a Enfermagem despertou para os estudos bioéticos⁽¹¹⁾.

O Conselho Federal de Medicina criou a revista Bioética, em 1993, de circulação semestral, abordando temas bioéticos e casos clínicos, abrangendo artigos de outros profissionais além do médico, evidenciando uma preocupação multiprofissional e interdisciplinar.

A Enfermagem possui periódicos de grande contribuição para o estímulo e divulgação de sua produção científica. No entanto, não existe um periódico de Enfermagem que aborde especificamente temas bioéticos.

Estudos direcionados à análise de conhecimento produzido vêm merecendo a atenção em diversas áreas. Na Enfermagem, o conhecimento produzido e divulgado sobre vários temas vem sendo analisado, seja ele fonte da produção de graduandos, enfermeiros assistenciais ou pós-graduandos. Essa análise pode envolver produção de conhecimento divulgada em eventos científicos, artigos divulgados em periódicos e produções de pós-graduação⁽¹²⁻¹⁵⁾. Há estudos que ressaltam que a construção do saber em Enfermagem ocorre principalmente nos cursos de mestrado e doutorado⁽¹⁶⁾.

Diante da evidência da crescente necessidade de análise do conhecimento produzido na área da Enfermagem e de nosso interesse no conhecimento acerca da Bioética e suas implicações para esta profissão, nos propusemos a realizar um levantamento e análise da produção de conhecimento gerado por enfermeiros no que tange à discussão de questões bioéticas, à luz do referencial da Bioética.

2 Metodologia

Para a realização deste estudo procedemos a um levantamento bibliográfico e posterior análise em busca de produção do conhecimento, com enfoque bioético, produzido por enfermeiros como autores ou co-autores.

O levantamento da produção da pós-graduação foi realizado através do CD ROM Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem referente aos catálogos CEPEn – Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, no período de 1990 a 2000. Para os anos de 2001 e 2002 foram utilizadas as publicações usuais dos catálogos do CEPEn.

A busca pelas referências foi realizada nos periódicos nacionais de Enfermagem listados a seguir: Acta Paulista de Enfermagem; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Latino-Americana de Enfermagem; Texto e Contexto Enfermagem; Revista Baiana de Enfermagem; Revista Paulista de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Enfermagem da UERJ; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Bioética; esta foi incluída, por ser um periódico temático.

Os periódicos foram selecionados segundo o critério de existência de indexação em Base de Dados nacionais e/ou internacionais. O local de consulta foi a Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e a Sala de Leitura, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Os volumes que eventualmente não estivessem disponíveis nos locais acima citados eram pesquisados e obtidos através do Sistema COMUT (comutação bibliográfica).

Foram realizadas leituras dos artigos publicados no período de 1990 a 2002. A escolha por este período é justificada pela inexistência da inserção da Enfermagem na área bioética até a década de 80, assim como de outras áreas^(8,11). Acrescenta-se, também, que o desenvolvimento da bioética ocorreu no Brasil a partir da década de 90⁽⁷⁾. A leitura dos artigos divulgados em periódicos seguiu um modelo de análise para a sua melhor apreensão, testado em outra pesquisa, ao qual acrescentamos algumas especificidades que se mostraram pertinentes em testes sucessivos, de forma a contemplar o tema central do estudo⁽¹⁵⁾. O modelo final engloba características dos autores, especificidades dos periódicos, foco bioético principal do texto e instrumento metodológico principal utilizado.

Para a leitura da produção de pós-graduação procedente do CEPEn – Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – criamos um modelo de leitura que contemplou sua análise em que estão inseridos especificidades dos autores e das produções.

Em ambos os modelos procurou-se atingir os seguintes objetivos:

- Identificar os autores das produções, observando características tais como: sexo, titulação e área de atuação na Enfermagem;
- Identificar os dilemas bioéticos abordados por esses autores.

3 Análise dos dados

Os artigos encontrados nos periódicos mencionados foram analisados quanti-qualitativamente, a fim de evidenciar o enfoque das discussões bioéticas pelos profissionais de enfermagem, através do seu tema central e subtemas. O detalhamento da forma de análise ocorreu à medida que os dados foram sendo disponibilizados e, assim, foi possível detectar tendências de mudanças inter-relacionadas às transformações sociais, à inclusão de temas emergentes na sociedade ou outras sinalizações que se mostraram relevantes, na busca de: compreender quais as concepções bioéticas que vêm se configurando na enfermagem, ou seja, como é que o enfermeiro analisa, bioeticamente, os dilemas em seus estudos; conhecer quais os direcionamentos dos estudos bioéticos dados por estes profissionais: se o enfoque se dá no cliente, no profissional, na sociedade, no sistema de saúde,

nas relações entre profissionais, entre outros; quantificar a produção de enfermagem acerca do tema bioético em temas e subtemas.

4 Resultados e discussões

Apresentamos a seguir alguns quadros que possibilitam uma visão quantitativa do levantamento bibliográfico realizado nos periódicos de enfermagem e no periódico Bioética.

Periódicos	Período consultado	Total de volumes	Total de artigos acerca do tema Bioético
Revista Baiana de Enfermagem	Jan. 1992 a Dez. 2001	10	00
Revista Brasileira de Enfermagem	Jan. 1990 a Dez. 2002	13	08
Revista Gaúcha de Enfermagem	Jan. 1990 a Dez. 2002	10	01
Revista Escola de Enfermagem da USP	Jan. 1990 a Dez. 2002	13	03
Revista Paulista de Enfermagem	Jan. 1990 a Dez. 2002	13	02
Acta Paulista de Enfermagem	Mar. 1990 a Dez. 2002	13	00
Revista Enfermagem da UERJ	Mai. 1993 a Dez. 2002	8	00
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Jan. 1990 a Nov. 2002	10	05
Texto e Contexto	Jan. 1992 a Dez. 2002	11	03
Bioética	Jan. 1993 a Dez. 2002	10	05
TOTAL	-	111	27

Quadro 1 - Artigos abordando a temática bioética, segundo a produção de conhecimento realizada por enfermeiros e publicados em periódicos nacionais, no período de 1990 a 2002.

Os agrupamentos de temas centrais foram delineados após a análise de todos os artigos, possibilitando, assim, compreender o interesse dos profissionais enfermeiros em discutir dilemas bioéticos semelhantes.

O foco bioético que se mostrou de maior interesse foi o denominado **Enfermeiros-relações profissionais**, em 13 artigos, representando 48,15%. O exercício profissional vinculado ao código de ética dos enfermeiros e a tomada de decisões éticas estiveram marcantes nessa classificação. Foi abordado ainda o cuidado ao idoso segundo a perspectiva do profissional enfermeiro e até mesmo a anotação de enfermagem foi estudada nos artigos à luz do referencial bioético. A comunicação entre os agentes profissionais e o paciente foi alvo da bioética em um artigo. Outro enfocou a autonomia do paciente e do enfermeiro. O posicionamento de médicos e enfermeiros de uma instituição frente à autonomia do paciente analisou a relação entre os enfermeiros e outros profissionais como possível causa de prejuízo para os pacientes.

A classificação **Modelo de Assistência/ Sistema de Saúde** representou 26,92%, ou seja, 7 artigos. A temática presente nesse grupo correspondeu, na organização da assistência ao paciente, no que tange a regimentos que controlam pesquisas com seres humanos e sua importância, a tecnologia *versus* humanização no modelo assistencial vigente e o papel do enfermeiro frente a estes dilemas. Essa classificação pode evidenciar que o enfermeiro também se interessou em ampliar suas discussões para a direção da Macro Bioética, não se resumindo ao Modelo Principalista.

Direcionam o foco bioético para a classificação o paciente 18,52% do total, 5 artigos. A abordagem se concentra nos

princípios da autonomia e beneficência, na humanização da assistência e dependência dos pacientes.

O direcionamento dos caminhos da bioética mereceu destaque em 2 artigos, o que corresponde a 7,41%. Estes foram agrupados na classificação **Bioética-discussão**. A estagnação da Bioética no modelo principalista e o surgimento da corrente feminista foram analisadas em um dos artigos. O outro analisou como a Bioética refletiria as tecnologias reprodutivas.

Ainda no intuito de caracterizar a produção científica dos enfermeiros nas publicações de periódicos, construímos um quadro que permitisse mostrar algumas especificidades dos autores e co-autores.

Assim, no quadro 2, pode-se observar que a parcela expressiva de autores de artigos se concentra entre os **Enfermeiros docentes (doutores/doutorandos)**, com 37 de 49 autores, representando 75, 51%. Podemos observar que a pós-graduação em nível de Doutorado está se despertando para a importância da produção de estudos bioéticos. Os **Docentes – sem especificação do grau acadêmico** possuem 5 autores, ou seja, 10,20% do total. **Graduandos de enfermagem e Enfermeiros assistenciais** são autores de 4 (8,16%) e 03 (6,12%) dos artigos, respectivamente. Quanto ao sexo, 47 autores, 95,92% são do sexo feminino e apenas 2, 4,08%, do sexo masculino.

Características dos autores	Número de Autores	Sexo
Graduandos de enfermagem	04	04 Fem. 00 Mas.
Enfermeiros assistenciais	03	03 Fem. 00 Mas.
Enfermeiros docentes (doutores/doutorandos)	37	36 Fem. 01 Mas.
Docentes – sem especificação do grau acadêmico	05	04 Fem. 01 Mas.
Total	49	47 Fem. 02 Mas.

Quadro 2 - Perfil dos autores dos artigos, que abordam a temática bioética, encontrados nos periódicos estudados no período de 1990 a 2002.

Anos analisados	Teses/dissertações bioética	Grau acadêmico	Sexo dos autores
1990	00	-	-
1991	01	Doutorado	Mas.
1992 a 1996	00	-	-
1997	01	Mestrado	Fem.
1998	01	Mestrado	Fem.
1999	02	Mestrado Doutorado	02 Mas.
2000	03	02 Mestrado 01 Doutorado	03 Fem.
2001	02	01 Mestrado 01 Doutorado	02 Fem.
2002	01	Mestrado	Fem.
Total	12	07 Mestrado 04 Doutorado	08 Fem/03 Mas

Quadro 3 - Teses e Dissertações abordando a temática bioética, segundo a produção de conhecimento realizada por enfermeiros e divulgados pelo CEPEn, no período de 1990 a 2002.

A busca pela produção de enfermeiros acerca da temática bioética na pós-graduação compreendeu o período de 1990 a 2002. Foram analisados 12 estudos, sendo 07 Dissertações de Mestrado (58,33%) e 05 Teses de Doutorado

(41,67%). Um dos estudos de Doutorado foi excluído da análise, pois, embora contivesse a palavra bioética em seu subtítulo, a leitura da tese não possibilitou a apreensão do enfoque bioético, sendo 11 o total de produções de pós-graduação.

É possível observar que, a partir do ano de 1997, a produção de pós-graduação acerca da temática investigada assume certa regularidade e representa 10 produções do total. O sexo dos autores enfermeiros também se revelou predominantemente feminino em 8 produções do total de 11, o que corresponde a 72,73%.

É apresentada a seguir uma classificação da produção de pós-graduação, segundo foco bioético que se mostrou durante a análise do material. O foco bioético principal **Pacientes** foi encontrado em 03 do total de 11 produções, 27,27% do total, sendo abordado o princípio da autonomia do paciente institucionalizado, submetido às ações de profissionais de saúde, e a busca sobre o conhecimento de valores morais expressos pelos pacientes. O foco bioético principal **Enfermeiros/Graduandos** possui 06 produções, o que representa 54,55% do total. A preservação do princípio da autonomia do paciente pelo profissional Enfermeiro e pelo graduando em Enfermagem e a análise da atuação do profissional de Enfermagem segundo sua consciência ética foram inseridos nessa classificação.

Para as classificações que tiveram como foco bioético principal **Outros Profissionais de saúde** e **Comitê de ética** foram encontradas 02 produções, o que corresponde a 9,18% do total.

A maior produção científica na Enfermagem provém dos cursos de Mestrado e Doutorado, que surgiram nas décadas de 70 e 80⁽¹⁶⁾. Podemos evidenciar essa realidade nesse estudo.

5 Considerações finais

O estudo envolvendo levantamento bibliográfico é acompanhado por algumas dificuldades que vão desde o acesso ao material a ser estudado, à obtenção e seleção correta do mesmo.

A seleção cuidadosa da temática abordada foi realizada seguindo criteriosamente o que propomos no estudo. No entanto, a identificação dos autores enfermeiros, requisito deste estudo, foi permeada por dificuldades. Alguns artigos de periódicos não referiam a formação profissional do autor, mas somente cargos ocupados ou títulos de pós-graduação obtidos. A insistente busca pela natureza de graduação deveu-se a um cuidado para não subestimar o número de produções totais.

O estudo quanti-qualitativo proposto por esta pesquisa permitiu respostas à medida que trazia ao nosso conhecimento os trabalhos científicos produzidos e publicados pelos enfermeiros acerca do tema bioético. Através da leitura e análise da produção identificamos o grau acadêmico dos autores enfermeiros e o foco bioético principal por eles abordado, assim como o escasso número de publicações sobre a Bioética.

A pós-graduação mostrou-se, neste estudo, interessada nas discussões de natureza bioética, mesmo que informalmente. As discussões acerca do tema bioético abrangeram principalmente o exercício do enfermeiro e suas relações profissionais. Outras discussões colocaram em foco o paciente, o modelo de assistência/sistema de saúde, comitês de ética, outros profissionais e a própria Bioética.

A Bioética na Enfermagem deve estar presente nas relações que estabelecemos com outros profissionais, com os clientes e com a instituição empregadora. A importância do trabalho em equipe é fundamental considerando que a participação do cliente ou de seus familiares e representantes deve ser incentivada no que tange às decisões a serem tomadas, não se resumindo essa atividade em simples atos como o preenchimento de Termos de Consentimentos⁽¹⁷⁾.

A Bioética vem se impondo como tema de investigação.

Nesse sentido, a questão da autonomia impõe-se à discussão, com todas as suas interfaces e, sob essa ótica, falar em bioética pode significar falar do nosso cotidiano profissional, das relações que estabelecemos com nossos colegas, com nossos clientes, com a instituição empregadora, quando este relacionamento torna-se objeto do nosso pensamento reflexivo, indagador, problematizador⁽¹⁷⁾. Sua abordagem é inerente ao cotidiano dos enfermeiros e deve estar incorporada em sua formação profissional. A prática da enfermagem, como a de outros profissionais de saúde, está permeada por dilemas bioéticos que necessitam de conhecimentos que vão além de procedimentos técnicos tradicionais.

Referências

1. Correia FA. Alteridade como critério fundamental e englobante da bioética. [tese de doutorado em Educação]. Campinas (SP): Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1993. 239f.
2. Costa SIF, Garrafa V, Oselka G. Apresentando a bioética. In: Costa SIF, Garrafa V, Oselka G, organizadores. Iniciação à bioética. 1ª ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 1998. 320p.p.15-8.
3. Pessini L, Barchifontaine CP. Bioética: do principalismo à busca de uma perspectiva latino-americana. In: Costa SIF, Garrafa V, Oselka G, organizadores. Iniciação à bioética. 1ª ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 1998.320p.p.81-98.
4. Patrão Neves MC. A fundamentação antropológica da bioética. Bioética, Brasília (DF) 1996 jan;4(1):4-16.
5. Kipper DJ, Clotet J. Princípios da beneficência e não-maleficência. In: Costa SIF, Garrafa V, Oselka G, organizadores. Iniciação à bioética. 1ª ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 1998.320p.p.37-52.
6. Munoz, DR, Fortes PAC. O Princípio da autonomia e o consentimento livre e esclarecido. In: Costa SIF, Garrafa V, Oselka G, organizadores. Iniciação à bioética. 1ª ed. Brasília (DF): Conselho Federal de Medicina; 1998.320p.p.53-70
7. Barchifontaine CP, Pessini L. Problemas atuais de bioética. 1ª ed. São Paulo: Loyola; 1991.367 p.
8. Sampaio MA. Enfermagem, mídia e bioética [dissertação de mestrado em Enfermagem]. Brasília (DF): Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2002. 147f.
9. Garrafa V, Pessini L. Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Loyola; 2003.522p.
10. Boemer MR, Sampaio M. O exercício da enfermagem em sua dimensão bioética. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1997 abril;5(2):33-8.
11. Guilhem D, Diniz D. Bioética e enfermagem. Bioética e Gênero, Brasília (DF) 1999 out;1(1):3.
12. Almeida MCP, Steagall-Gomes DL, Ruffino MC, Silva GB. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CBEn. Anais do 33º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1981 ago 2-7; Manaus (AM), Brasil. Manaus (AM): ABEn; 1981.238p.p.119-27.
13. Armaroli MJ. Página do estudante: Análise de seu conteúdo em um periódico nacional. Revista Paulista de Enfermagem, São Paulo 1984 jul/set;4(3):114-20.
14. Sanches LM, Ribeiro SM. Página do Estudante – Estamos ocupando este espaço? Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1997 out;5(4):101-9.
15. Martins MM, Boemer MR. Produção científica sobre o tema da morte: estudo de um periódico. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2001 julho;22(2):1-36.
16. França ISX, Farias FSAB, Sobreira TT, Fraga MNO, Damasceno MMC. Análise de dissertações de mestrado em Enfermagem à Luz da Bioética. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2002 set/out;55(5):495-502.
17. Lunardi VL. Bioética aplicada à assistência de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1998 out/dez;51(4):655-64.

Data de Recebimento: 11/11/2003

Data de Aprovação: 30/04/2004